

OS EMBATES DOS PROFESSORES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO PROJETO EDUCAÇÃO ABERTA - PREA.

Isuara Soares S. de Oliveira¹ (IC) *

Roseli T. Maciel² (PQ)

(¹ Graduanda do curso de História 4º ano Universidade Estadual de Goiás, Campus de Ciências SócioEconômicas e Humanas. isamorenahflor2012@hotmail.com,² Licenciada em História pela Universidade Católica de Goiás (1992) e mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (1998). Atualmente é docente concursada na universidade Estadual de Goiás (UEG), As pesquisas que se desenvolve atualmente identificam-se com a abordagem na História Social e as linhas de pesquisa em História da Saúde e das Doenças; Estado e Poder, Ensino de História, atualmente responde pela coordenação do curso de História na mesma instituição.)

Resumo: O presente trabalho aborda a educação pré-universitária na Universidade Estadual de Goiás, tendo como referência o projeto educação aberta (PREA), que é o resultado de um grupo de professores graduados e formandos que se reúnem para dar subsídio, apoio e estrutura aos que desejam iniciar na universidade e, são carentes de recursos financeiros para pagar um curso pré-vestibular. O projeto visa atender as populações carentes e periféricas, desejosas de ingressarem em uma universidade pública.

Palavras-chave: Educação. Projeto. Pré-vestibular. Reflexões.

Introdução

O presente trabalho é resultado de observações e reflexões feitas no período do primeiro semestre de 2017, sobre o projeto Educação Aberta (PREA) que deixa em evidência as diferenças sociais existentes no Brasil, no Estado e Município, elas se refletem (e se reforçam) na maneira como formamos nossos cidadãos. Não apenas nas condições materiais para o desempenho dos processos educacionais, mas, também nos projetos políticos em disputa, por exemplo, quem defenda que professores que ajudam a construir ferramentas para o pensamento crítico sejam enquadrados como criminosos. O conhecimento usado como ferramenta de reflexão só pode ser transformador, cabe a sociedade tomar essa decisão.

E falar sobre educação é imperativo, pois no momento atual do País são acionadas disputas diárias em torno da memória educacional. Há grupos que defendem o retorno da ditadura, por exemplo, outros respondem que faltam aulas de História e sobram esquecimentos. A educação tem tudo a ver com isso, pois a maneira como ensinamos e aprendemos também é histórica e nos transformam em

cidadãos críticos. Que papéis a escola assumiu, que papéis assumem hoje, que papéis poderiam e deveriam assumir? Por que, afinal, a educação ainda não transformou o Brasil em um País mais justo, se desde o século XIX é considerada prioridade nacional?

Esse trabalho é um convite para olharmos para dentro da escola e de nós mesmos, pois toda educação é política e deve ser tratada como tal. Segundo HALBWACHS (1990), tanto as memórias quanto os esquecimentos merecem ser considerados não como verdades absolutas, mas em suas possibilidades de interpretação. A educação pode desconstruir tradições, reconstruir trajetórias, questionar fatos consumados e discursos prontos. É libertadora para o indivíduo e, perigosa para quem quer perpetuar relações de poder. Por isso, tantas vezes acaba utilizada como instrumento de controle e submissão. Pensar em educação é pensar no que podemos ser. É lugar comum, mas muito verdadeiro, dizer que saber é poder, a habilidade de construir conhecimento sobre a própria existência e tudo que a cerca, é exclusiva do ser humano. Memória, observação, letramento e leitura e, as diversas formas pelas quais ele é transmitido são tão grandes quanto à diversidade de sociedades.

Resultados e Discussão

Educar é mais do que promover a incorporação de informações sobre determinados assuntos, pois ele defende também comportamentos, sensibilidades e formas de relacionamentos com o entorno e com as pessoas. Quando dois grupos sociais entram em contato, sejam por circunstâncias pacíficas ou políticas, vêm à tona suas diferenças culturais e educacionais. E hoje em dia, todos nós sabemos que os conhecimentos adquiridos no decorrer do ensino médio, sobretudo se levarmos em conta o nível de formação das escolas estaduais e municipais, não são suficientes para garantir o ingresso em uma universidade pública. O aluno da rede pública muitas vezes não tem muitas oportunidades, ainda que tente estudar para os exames por conta própria, acaba perdendo a vaga para aqueles que tiveram condições de fazer um ou mais anos de cursinho. Com o intuito de diminuir as diferenças e, na tentativa de fazer com que o ingresso seja em universidade pública, ou na aprovação do ENEM e concursos públicos, seja mais justa e menos elitista, é que foi criado dentro da Universidade Estadual de Goiás (U.E.G.), o Projeto Educação Aberta (PrEA).

Considerações Finais

O PrEA surgiu a partir de discussões de alunos das licenciaturas da UEG – UnUCSEH, de outros cursos e universidades. As primeiras reuniões eram feitas no hall do auditório da UEG e nelas falava-se da vontade dos acadêmicos de devolverem para a comunidade o que tinham aprendido na universidade, e de proporcionar uma chance às pessoas carentes de entrar na universidade pública. O projeto deu início no ano de 2011 com turmas, coordenação, horários de aula etc. Trata-se de um projeto sem fins lucrativos e sem vínculos de caráter religioso, político e racial. E tem como objetivo principal propiciar, principalmente as pessoas desfavorecidas sócio-economicamente, os conhecimentos exigidos nos principais exames de vestibulares, ENEM e concurso público. O objetivo do cursinho popular (PrEA) é estimular o senso crítico de seus alunos, através da troca ativa de conhecimentos, favorecendo o reconhecimento de seus alunos perante a sociedade, como sujeitos capazes de transforma-la quando preciso. Tendo em vista uma ação pedagógica e também uma ação cidadã, o objetivo é ser um movimento social em que se busca a transformação da sociedade através de uma educação popular. Para isso atua com os educandos buscando seu acesso às universidades públicas, através do estudo dos conteúdos abordados no ensino médio. Oferece aulas gratuitas e de qualidade a jovens e adultos, a fim de fomentar a percepção da importância da construção do conhecimento na formação de cidadãos críticos.

O Projeto Educação Aberta (PREA), visa atender uma população comprovadamente carente de recursos financeiros. É sabido que nem todos seguem o caminho da universidade, mas todos devem ter a mesma oportunidade e possibilidade de ingresso. Sendo assim, o seu acesso por parte da coordenação, graduados e graduandos, também deve ser visto como uma atitude corajosa na luta contra as desigualdades sociais e econômicas existentes na sociedade.

Agradecimentos

Meus agradecimentos ao Programa pró-licenciatura da U.E.G., Por ter me concedido a bolsa, que nos possibilitou conhecimento de um tema tão importante. A professora Orientadora Roseli T. Maciel, pela orientação e a nós orientandos; aos colegas que em parceria chegamos até aqui. Obrigada.

Referências

HALBWACHS, M. A. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

PrEA, Projeto Educação Aberta. **Breve histórico do projeto**. 2016/1.